



UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO -
BRASILEIRA

INSTITUTO DE HUMANIDADES – (IH)
BACHARELADO EM HUMANIDADES – (BHU)

LUCILANE DA SILVA COSTA

AS DIFICULDADES DE ACESSO E PERMANÊNCIA ENFRENTADOS POR
ESTUDANTES DO BHU-UNILAB-CE, EM SITUAÇÕES DE VULNERABILIDADE
SOCIAL
DA LOCALIDADE DE OLHO D'ÁGUA DO CONSTANTINO, REDENÇÃO – CE

ACARAPE / CE

2024

LUCILANE DA SILVA COSTA

AS DIFICULDADES DE ACESSO E PERMANÊNCIA ENFRENTADOS POR
ESTUDANTES DO BHU-UNILAB-CE, EM SITUAÇÕES DE VULNERABILIDADE
SOCIAL DA LOCALIDADE DE OLHO D'ÁGUA DO CONSTANTINO, REDENÇÃO –
CE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de
Bacharelado em Humanidades da Universidade da
Integração Internacional da Lusofonia Afro Brasileira,
como parte dos requisitos para a obtenção do título de
Bacharel em Humanidades.

Orientador: Prof. Dr. Jon Anderson Cavalcante

ACARAPE/ CE

2024

FOLHA DE APROVAÇÃO

LUCILANE DA SILVA COSTA

**AS DIFICULDADES DE ACESSO E PERMANÊNCIA ENFRENTADOS POR
ESTUDANTES DO BHU-UNILAB-CE, EM SITUAÇÕES DE VULNERABILIDADE
SOCIAL DA LOCALIDADE DE OLHO D'ÁGUA DO CONSTANTINO, REDENÇÃO –
CE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de
Bacharelado em Humanidades da Universidade da
Integração Internacional da Lusofonia Afro Brasileira,
como parte dos requisitos para a obtenção do título de
Bacharel em Humanidades

Data de aprovação: 22/11/2024

Nota: 10

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Jon Anderson Cavalcante

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB

Prof. Dr. James Ferreira Moura Júnior

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB

Prof. Me. Nathalia Medeiros Mesquita

Universidade Federal de Ceará – UFC

Dedico este trabalho, com todo o carinho e gratidão, aos meus pais, pelo amor incondicional, pelo apoio constante e por me ensinarem o valor da educação. A Deus, sem ele eu não teria conseguido. À minha família, por compreenderem minha ausência em momentos importantes, mas sempre torcerem pelo meu sucesso. Aos amigos, pela paciência e incentivo nos momentos de dificuldade. E a todos que, de alguma forma, desenvolvem para que este sonho se torne realidade.

RESUMO

Este estudo tem como objetivo principal analisar os desafios que limitam tanto o ingresso quanto a continuidade no ensino superior, considerando fatores socioeconômicos, estruturais e institucionais. Com foco nos contextos de desigualdade social e vulnerabilidade, busca compreender os obstáculos enfrentados por estudantes em situações específicas. Esse futuro estudo pretende um olhar interseccional sobre as dificuldades de acesso e permanência enfrentadas por estudantes do curso de Bacharelado em Humanidades (BHU) da Unilab-CE, em situações de vulnerabilidade social, na localidade de Olho d'Água do Constantino, Redenção-CE. Para isso, utiliza-se uma abordagem qualitativa, com base na pesquisa participante, que promovem uma interação direta e colaborativa entre o pesquisador e os sujeitos da pesquisa. Essa metodologia permite captar as vivências e percepções dos estudantes, enfatizando suas realidades e desafios cotidianos. Por meio dessa análise, o estudo busca propor soluções futuras, que promovam um ambiente acadêmico mais inclusivo, contribuindo para o fortalecimento das políticas públicas e práticas institucionais voltadas à redução das desigualdades no acesso e na permanência no ensino superior.

Palavras chaves: Dificuldades, desigualdade, acesso, ensino.

ABSTRACT

The main objective of this study is to analyze the challenges that limit both entry and continuation in higher education, considering socioeconomic, structural and institutional factors. Focusing on contexts of social inequality and vulnerability, it seeks to understand the obstacles faced by students in specific situations. This future study intends to take an intersectional look at the difficulties of access and permanence faced by students of the Bachelor of Humanities (BHU) course at Unilab-CE, in situations of social vulnerability, in the locality of Olho d'Água do Constantino, Redenção-CE. To this end, a qualitative approach is used, based on participatory research, which promotes direct and collaborative interaction between the researcher and the research subjects. This methodology allows capturing the experiences and perceptions of students, emphasizing their realities and daily challenges. Through this analysis, the study seeks to propose future solutions that promote a more inclusive academic environment, contributing to the strengthening of public policies and institutional practices aimed at reducing inequalities in access and permanence in higher education.

Keywords: Difficulties, inequality, access, education.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	07
2.OBJETIVOS.....	09
2.1 Objetivo geral.....	09
2.2 Objetivos específicos.....	09
3.JUSTIFICATIVA.....	10
4.FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	13
4.1 surgimentos das primeiras instituições de ensino superior no Brasil.....	14
4.2 A desigualdade de acesso e permanência das universidades nos dias atuais.....	17
4.3 Estudos sobre o tema na Unilab.....	21
5.METODOLOGIA	23
6.REFERÊNCIAS.....	26

1. INTRODUÇÃO

Este projeto tem como finalidade um estudo sobre quais as dificuldades de acesso e permanência ao ensino superior enfrentados por jovens em situações de vulnerabilidade social da localidade de Olho D'água do Constantino, dificuldades que englobam a intersexualidade, o desemprego, a falta de estudo, a falta de assistência governamental, a falta de apoio por parte dos membros familiares, e entre outros.

Com base em análises de alguns artigos, textos e gráficos pude analisar situações relacionadas aos fatores socioeconômicos desses jovens que dificultam o ingresso ao ensino superior, esses fatores têm contribuído para que as pessoas deixem de estar no ambiente acadêmico. Ao identificar as taxas de evasão e seus principais motivos, entre os jovens dessa comunidade pude observar que a situação socioeconômica de cada um é o fator principais que os levam a essa fragilidade social.

Para pensar sobre isso levamos em considerando que, é bem mais fácil para uma pessoa que tem condições financeiras estável, que pertença a social de classe alta ou elite ter mais foco nos estudos, do que uma pessoa de classe média baixa (ou trabalhadora), que necessita trabalhar para se sustentar, pois mesmo que ela esteja em uma instituição pública e que não necessita pagar mensalidade, a outros custos adicionais, como livros, moradia, locomoção e alimentação, que são gastos necessários para sua permanência, então se o discente não tem condições de arcar com essas dispensas e não tem nenhum tipo de apoio, ela acaba por desistir de estudar.

Além disso outros fenômenos também vêm a contribuir para isso, como as barreiras educacionais, onde os jovens da rede pública sofre com a falta de uma educação de qualidade, o cansaço no fim do dia, depois de um dia longo de trabalho, a falta de uma maior familiaridade com o universo acadêmico e possíveis deficiências no sistema educacional.

Outro fator é a falta de informações adequada, onde muitos estudantes quando conseguem uma vaga no ensino superior e não consegue realizar sua matrícula corretamente, por serem os primeiros de sua família a terem essa chance e não terem o conhecimento preciso para tal feito, ou quando a instituição não dispõe de nenhuma ajuda para a realização da matrícula. É importante também destacar que a discriminação e a desigualdade racial também podem dificultar o acesso e a permanência no ensino superior para estudantes de grupos minoritários, e isso inclui tanto no processo de admissão, quanto na falta de suporte acadêmico e social. As dificuldades de aprendizado no ambiente acadêmico também contribuem para a desistência de muitos desses estudantes, ao descrever o papel das instituições de ensino

superior na isso pode incluir dificuldades de aprendizado não diagnosticadas, falta de apoio tutorial e inadequação do sistema educacional para atender as necessidades individuais de cada indivíduo.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

- Analisar as principais dificuldades de acesso e permanência enfrentadas por estudantes do BHU-Unilab-CE, em situações de vulnerabilidade social, da localidade de Olho d'água do Constantino, Redenção-ce.

3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Descrever o contexto socioeconômico e familiar desses estudantes.
- Identificar os aspectos que dificultam o ingresso desses estudantes ao ensino superior.
- Conhecer os aspectos que interferi na permanência desses estudantes da referida comunidade.
- Entender as percepções desses estudantes sobre como a instituição atua para mitigar a dificuldade de acesso e permanência desses jovens no ensino superior.

3. JUSTIFICATIVA

Localizada na zona rural, distância de 8 km da cidade de Redenção, região serrana, a comunidade de Olho d'água do Constantino é uma localidade simples, com pouca população, a maioria das pessoas são da mesma família, o que facilita a convivência e as relações. Os mais velhos da comunidade contam que, a origem da comunidade e do nome da mesma surgiu do sobrenome da primeira família que lá habitou chamada Constantino. A família era formada pelo senhor Constantino, sua esposa e mais 3 filhos, que ao chegar no lugar não encontraram nada além de uma mata e uma fonte de água doce, também denominada olho d'água.

Com o tempo, outras famílias foram chegando, e ali começou a nascer o pequeno vilarejo composto por casas de palha, e o senhor Constantino era como o chefe do pequeno vilarejo. Com o crescimento da comunidade sentiu-se então a necessidade de nomear o lugar, foi então que o senhor Constantino se sentindo dono do lugar e da fonte já existente antes da sua chegada, resolveu colocar o nome na localidade de olho d'água. Só depois da morte do chefe do vilarejo é que as pessoas que ali moravam resolveram renomear de Olho d'água do Constantino, em homenagem ao seu fundador.

Hoje, a comunidade cresceu bastante, conta com posto de saúde, uma escola de ensino infantil e fundamental I e II, uma igreja católica, uma igreja evangélica, um sindicato de trabalhadores rurais, uma pracinha com academia ao ar livre, entre outros pontos. Mas como é uma comunidade simples onde não se tem muito o que fazer, e não tem condições de emprego para os jovens desta comunidade, que ao concluir os estudos o único meio de trabalho é na roça, como agricultor, ou se deslocar até a cidade de Redenção para trabalhar em supermercado ou nas fábricas de costura.

A única fonte de trabalho dos jovens e de todos das comunidades vem da agricultura, trabalho esse que exige muito esforço e a capacidade de resistir ao sol ardente e grandes chuvas, com tudo os jovens dos dias atuais não estão dispostos ao trabalho pesado da roça, o que acaba resultando em um grande número de jovens que não tem uma ocupação depois que terminam o ensino médio, e por já estarem acostumados a mordomias sentem dificuldades de enfrentar o ensino superior, por denominarem um processo difícil. Outros já são pressionados pela miséria socioeconômica que vivem desde criança e não encontram possibilidades para ingresso no mercado de trabalho.

Então meu objetivo com essa pesquisa é buscar visibilidade para essa comunidade, e descobrir através desta pesquisa quais as dificuldades do dia a dia desses jovens, e por meio dela traçar meios para reduzir esses fatores. Assim, meu objetivo parte de dois pontos muito

importantes, o social e o pessoal. O pessoal vem da minha trajetória e da vivência com a minha família, pois sou de classe baixa, financeiramente desfavorecida e sempre enfrentei problemas de vulnerabilidade social, a renda da minha família sempre foi somente da agricultura. Sempre estudei em escola pública onde a falta de políticas públicas voltadas para a educação sempre foi um problema para nosso país.

Desde o início da minha vida acadêmica sempre tive muitas dificuldades para permanecer, ou terminar os estudos básicos (fundamental), tanto em relação ao distanciamento de casa até a escola, pois na época não havia transporte escolar, e minha família não tinha condições de possuir um transporte pessoal, então saí de casa meio-dia, com o clima bastante quente ou enfrentando chuva, para andar quilômetros até a escola era desmotivador.

Outro fator que também influenciava a desistência dos estudos era a necessidade de trabalhar para ajudar a família, muitas vezes minha mãe incentivava-me a não ir para a escola, para poder trabalhar e ajudar nas necessidades. Sempre foi assim, muito difícil, além de não ter boas condições, também não tinha o apoio familiar. Sempre pensei em fazer faculdade, porém quando terminei o ensino médio larguei os estudos e comecei a trabalhar em casa de família, como faxineira para ajudar nas despesas da casa, mas nunca tirei da mente a vontade de cursar o ensino superior.

Depois de sete anos sem estudar, longe das salas de aula e de qualquer tipo de ensino, apenas trabalhando, resolvi voltar novamente, fiz o Enem e consegui entrar na faculdade e novamente me deparei com todas aquelas dificuldades já citadas anteriormente, estudando não podia conseguir um emprego e também não consegui a bolsa de assistência estudantil (PAES) que a faculdade disponibiliza, foi muito complicado, e esses fatores influenciam todos os dias a desistir da faculdade, então penso que assim como eu, outras pessoas provavelmente também passam por esses problemas e entre outros todos os dias, que as levam a desistência, ou mesmo a nem tentar o ensino superior.

Partindo para a motivação social, refere-se ao impulso coletivo de abordar as condições que tornam as pessoas e as comunidades vulneráveis, e assim abordar meios para ajudá-las a superar essas barreiras que dificultam a sua evolução profissional e pessoal e assim criar uma sociedade mais justa e equitativa, envolvendo ações coletivas e individuais para abordar as causas e promover mudanças significativas que venham a melhorar a vida desses jovens em situação de vulnerabilidade social. Contudo é importante destacar que seria de extrema importância levar este trabalho até o conhecimento de estudantes do ensino médio para

que eles tenham conhecimento de como funciona o ensino superior, como funciona o processo e a trajetória, e quais as dificuldades que estão presentes em toda a trajetória educacional.

Ao observar que além de mim, outros jovens que fazem parte do meu convívio social que também enfrentam problemas para estarem na universidade, veio então o meu desejo de pesquisar mais sobre esse assunto, para analisar e compreender esses fatores, qual sociedade é mais afetada, quais os menos afetados e como contribuir para que esse problema venha a ser amenizado.

Busco através desta pesquisa descrever todos os aspectos relevantes, pois acredito ser de extrema importância estudar esta temática estando no curso de Bacharelado em Humanidades – BHU, por ser meu primeiro contato com o ensino superior, e acaba se tornando algo que parte de minhas vivências, além do que estudar sobre isso, poderei me tornar uma pessoa mais resiliente e capaz de lidar com as dificuldades, e assim adquirir propriedades intelectuais que poderão orientar outros jovens futuramente.

Outro fator importante é que o curso em si me ajuda bastante a pensar sobre minhas contribuições sociais, e não só no eu, mas também no próximo, pensar no ser humano de forma mais afetiva e comunitária, sendo assim, me motiva a enfrentar os problemas e não desistir em virtude deles, buscando meios produtivos e influenciadores para uma visão social e abrangente, através de reflexões e debates sobre o assunto.

Minha pesquisa apresenta de contribuição humana para mim o fato de que me tornarei ciente dessa problemática vivenciada por muitos estudantes, sendo assim, a partir dela me tornarei capaz de ter mais empatia quanto a problemas de terceiros na sociedade, além do que me tornarei uma pessoa mais crítica frente a problemas sociais, fazendo com que, conheça até mesmo certos valores e significados que leva a igualdade social.

Esta pesquisa visa contribuir em futuras pesquisas direcionados aos discentes que desejam ingressar na vida acadêmica, trazendo uma temática não muito abordada socialmente, e que a maioria da população não tem consciência, tendo como relevância social o conhecimento de que as dificuldades existem, apontando para a importância de que muitos não devem desistir da vida acadêmica diante de impasses encontrados.

Meu trabalho também busca especificar como a interseccionalidade influência nessa experiência de acesso e permanência, no processo ensino e aprendizagem desses discentes, uma vez que ela está presente no nosso cotidiano, e faz parte de nossas vidas, do modo com que nossos diversos lugares sociais se articulam nas situações sociais.

Ao levarmos em conta que as desigualdades sociais não podem ser catalogadas sem uma análise aprofundada da complexidade e das múltiplas identidades que uma pessoa possui. E assim também contribui para que eu, enquanto futura profissional da educação, possa incentivar meus alunos a um futuro acadêmico, e assim podendo mudar vidas, cumprindo minha função enquanto transformadora social.

4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.

O problema de pesquisa nomeado as dificuldades de acesso e permanência enfrentados por estudantes do BHU-UNILAB-cem, em situação de vulnerabilidade social da localidade de olho d'água do Constantino Redenção-ce, no curso de bacharelado em humanidades – Campus Palmares – UNILAB, se delimita em pesquisar sobre dados históricos e as políticas de cota configuradas com inclusão social que possibilita a exceção de sujeitos menos favorecidos economicamente em instituições de ensino superior.

A base teórica para esse trabalho surge das ideias de Maria de Lourdes Fávero (2016), que discute em seu artigo sobre as principais pontes do surgimento das instituições federais e municipais públicas e privadas no Brasil, onde a autora destaca as datas históricos sobre o surgimento das primeiras instituições de Coimbra e da primeira universidade oficial do Brasil situada no Rio de Janeiro. Outro autor que citarei ao longo desse projeto é Ramalho (2017), que traz dados sobre o surgimento das primeiras políticas públicas criadas com o incentivo de inserir os jovens de classes baixas em situações de vulnerabilidade social nas instituições de ensino superior públicas e privadas.

Também trarei ao longo da fundamentação teórica dados do censo de 2023 que mostram o aumento das instituições públicas e privadas em relação a 2022, o número de matrículas, o número de vagas e o número de cursos de uns e noturnos. Relacionando dados e mostrando os gráficos o que confirmaram o grande número de evasão de estudantes de classes sociais baixas que não consegue sucesso na vida acadêmica. Além de trazer trabalhos de outros estudantes da instituição que também abordam essa temática.

Este artigo traz dados históricos que nos revela como o ensino superior ganhou engajamento no nosso país, como se iniciou o seu desenvolvimento e como a sua formação causou impactos na estrutura e na economia de todos os brasileiros. Promovendo formação profissional, emprego e desequilíbrio e desigualdade social. o autor está afirmando que o artigo apresenta informações históricas sobre a evolução do ensino superior no Brasil.

O termo "engajamento" sugere que o ensino superior, ao longo do tempo, se tornou mais acessível, relevante e valorizado pela sociedade e pelo Estado. Isso implica que, com o tempo, houve uma ampliação da oferta de cursos, universidades e faculdades, e a formação acadêmica passou a ser mais incentivada como uma forma de alcançar o progresso e a modernização do país.

Adotei uma abordagem de pesquisa qualitativa devido à sua capacidade de proporcionar um entendimento mais aprofundado sobre as experiências e realidades de um grupo social específico. O foco principal da pesquisa é compreender as vivências de jovens estudantes da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab) que também são moradores da comunidade local. Este tipo de pesquisa permite explorar, de maneira detalhada, os desafios enfrentados por esses indivíduos no cotidiano, levando em consideração tanto os obstáculos que surgem no ambiente acadêmico quanto nas suas interações sociais e comunitárias.

Além disso, a pesquisa busca investigar as condições socioeconômicas variadas de cada um desses jovens, considerando que, apesar de estarem inseridos no mesmo contexto universitário, eles apresentam realidades distintas, com diferentes níveis de acesso a recursos e oportunidades. A análise se baseia também nas normas e expectativas sociais que influenciam suas trajetórias, permitindo entender como cada uma lida com suas dificuldades pessoais e estruturais, e como essas questões impactam suas vivências acadêmicas e sociais dentro do contexto da sociedade em que estão inseridos.

4.2 O surgimento das primeiras instituições de ensino superior no Brasil.

Para falar das dificuldades do acesso ao ensino superior, é necessário abordar aspectos históricos importantes do seu surgimento no Brasil. Antes da chegada da família real ao Brasil o ensino superior não existia de forma estruturada na colônia, e de acordo com Fávero (2006), “os alunos graduados nos colégios jesuítas iam para a Universidade de Coimbra ou para outras universidades europeias, a fim de completar seus estudos” (Fávero,2006,20).

Assim, apenas as pessoas mais favorecidas, das classes das elites podiam concluir os estudos e assim irem para Europa, geralmente para a universidade de Coimbra, para realização do ensino superior. Enquanto os menos favorecidos não tinham oportunidade de obter os estudos, ou seja, eram limitados a aprenderem apenas o básico, ou apenas os afazeres domésticos. Na visão de Sampaio (1991), a criação de instituições de ensino superior estava em um processo lento, “o sistema de ensino superior se desenvolve lentamente, em compasso com as rasas transformações sociais e econômicas da sociedade brasileira” (Sampaio,1991,03).

Ou seja, o Brasil é introduzido em um processo tardio de ensino superior, e voltado apenas para a formação das elites.

A chegada da família real ao Brasil marcou o início das mudanças no ensino superior, as primeiras instituições de ensino foram criadas por Dom João VI, e os primeiros cursos foram criados com o objetivo de moldar o sistema cultural e educacional do país, visando melhoria na área econômica e no crescimento da modernização. Escolas e centros educacionais foram instalados para formação de profissionais em áreas consideradas importantes na época. De acordo com Mendonça (1993), a criação de centros educacionais não parou:

Outros cursos foram ainda criados, na Bahia e no Rio de Janeiro, todos eles marcados pela mesma preocupação pragmática de criar uma infraestrutura que garantisse a sobrevivência da Corte na colônia, tornada Reino Unido. Na Bahia, a cadeira de economia (1808), e os cursos de agricultura (1812), de química (1817) e de desenho técnico (1817). No Rio, o laboratório de química (1812) e o curso de agricultura (1814), (Mendonça.1993, p.134).

A criação desses novos centros educacionais de ensino superior teve como objetivo formar profissionais para atuarem na evolução socioeconômica do país, para métodos inovadores na área da agricultura, na área da química, e para formar cidadãos. Qualificados para cargos na política. Para assim formar um governo, já que o Brasil estava ingressando no processo de independência, deixando de ser colônia de Portugal e necessitava de uma estrutura jurídica e administrativa para governar o novo reino que se tornava independente.

Segundo Fávero (2006, p.22), a criação de uma universidade oficialmente só ocorreu em 1920, com a criação da universidade do Rio de Janeiro, hoje chamada de universidade federal do Rio de Janeiro UFRJ:

Em decorrência, a 7 de setembro de 1920, por meio do Decreto nº14.343, o Presidente Epitácio Pessoa institui a Universidade do Rio de Janeiro (UFRJ), considerando oportuno dar execução ao disposto no decreto de 1915. Reunidas aquelas três unidades de caráter profissional, foi-lhes assegurada autonomia didática e administrativa. Desse modo, a primeira Universidade oficial é criada, resultando da justaposição de três escolas tradicionais, sem maior integração entre elas e cada uma conservando suas características (Fávero, 2006,22).

Com o desenvolvimento da primeira Universidade oficial do Brasil (URJ), que surgiu da junção de outros centros educacionais já existentes, causou um grande marco histórico na educação. Seu desenvolvimento contribuiu para estabelecer bases educativas mais modernas, construtivas e inovadoras, promovendo assim um crescimento significativo no país.

A ampliação do ensino superior no Brasil ganhou um grande destaque, com a implementação de centros universitários, grandes mobilidades intelectuais, movimentos estudantis contribuíram para que a educação superior ganhasse destaque e atingisse uma qualidade e acessibilidade. O ensino superior trouxe consigo um impacto profundo para o

Brasil, sua grande influência provocou avanços significativos na área do conhecimento. Assim, o conceito de pesquisa acadêmica começou a ganhar destaque, promovendo avanços na área da ciência e das humanas, estabelecendo métodos de ensino que revolucionou o conceito de universidade.

Além de proporcionar melhorias na educação, o ensino superior também causou avanços na área econômica do país, com as descobertas de novas tecnologias que melhorou significativamente a vida de todos os cidadãos, ademais contribuiu também para formação de mentes e pensadores críticos, que mudaram a forma de pensar e ver o mundo.

A educação também alcançou o grande avanço com as reformas educacionais criadas em 1930 na era Vargas que de acordo com Fávero (2006),” O Governo Provisório cria o Ministério da Educação e Saúde Pública (14/11/1930), tendo como seu primeiro titular Francisco Campos” (Fávero,2006,23). Essa nova reforma estabeleceu métodos curriculares inovadores que buscavam padronizar toda a forma de educação do Brasil, criando assim uma base única para o ensino em todo o país, ou seja, a base de ensino deixa de ser descentralizada e passa a pertencer ao governo.

De início, para que alguém pudesse ingressar no ensino superior era necessário uma carta recomendação de alguém importante na sociedade, ou que algum professor escrevesse uma carta indicando o candidato para a instituição, depois com passar do tempo e com o crescimento de instituições universitárias, e com a contribuição das reformas de Francisco Campos, outros métodos foram surgindo, algumas aderiram ao método de banca de avaliação onde eram feitas perguntas de conhecimentos gerais ao candidato.

Com as reformas institucionais implementadas pelo governo que foram criadas na era Vargas, o ensino superior no país passou por importantes mudanças, proporcionando organização significativa no sistema de ensino. Neste período criou-se o vestibular, e ficou consolidado como principal método de ingresso nas universidades. Essas reformas também tornaram obrigatórias a conclusão do ensino secundário para quem quisesse cursar o ensino superior. Assim o governo reorganizou as formas de ensino para melhor preparar os alunos para os estudos universitários.

As intervenções de Francisco Campos tiveram resultados significativos para educação brasileira, mas também teve suas limitações, o ensino ainda permanecia muito elitizado e ainda enfrentava problemas de qualidade e acesso. Na década de 50, de acordo com Fávero (2006), cria-se o “Projeto de Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional” (Fávero,2006,29). Assim a LDB (Lei de diretrizes e bases da educação nacional), foi a primeira lei a organizar legalmente

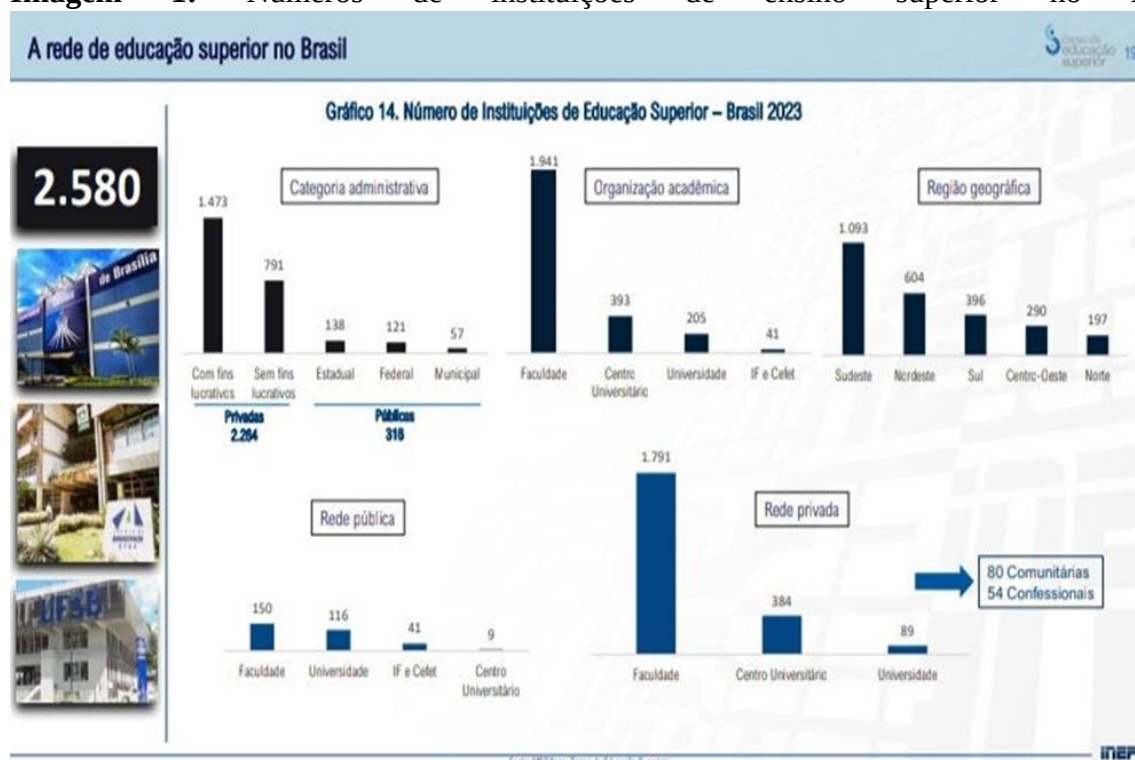
por completo o sistema educacional brasileiro, formando-se assim as bases para a educação pública e privada.

O surgimento das universidades do Brasil embora tenha sido tarde se compararmos a outros países, é um grande avanço para o crescimento e desenvolvimento do país. Tal desenvolvimento foi movido pela necessidade de formação de uma elite técnica intelectual que pudesse liderar o novo mundo. Assim, a criação das universidades brasileiras não apenas transformou a educação, mas também contribuiu para a formação de identidade sólidas e melhorias nas áreas da cultura, política e ciência. Desse modo, atualmente o sistema universitário continua transformando mentes, e formando novos profissionais qualificados em diversas áreas.

4.3 A desigualdade de acesso e permanência das universidades atualmente.

Atualmente o nosso país conta com uma ampla rede de ensino superior, que inclui universidades, faculdades, centros universitários, instituições públicas e privadas que oferecem uma grande grade curricular, e uma ampla diversidade de cursos. Entretanto, essa amplitude curricular ainda não é o suficiente para abranger a toda a população brasileira, pois a desigualdade entre as instituições de ensino superior públicas e privadas se manifesta em diferentes fatores como no acesso, na qualidade dos recursos financeiros e nas oportunidades para os jovens das zonas periféricas.

Imagem 1: Números de instituições de ensino superior no Brasil.



Fonte: Imagem retirada da página do censo de educação superior (2023.19).

De acordo com o censo de 2023 às 315 instituições públicas estão divididas entre 138 estaduais, 121 federais e 57 municipais CENSO (2023, p 19). O número expressivo de IES estaduais e federais destaca a importância do papel do governo na oferta de educação superior de qualidade, sobretudo em áreas de pesquisa e desenvolvimento científico. As universidades federais, em especial, são historicamente reconhecidas por sua excelência acadêmica e pesquisa, mas enfrentam desafios relacionados ao financiamento e à capacidade de expansão.

Esses números também sugerem a concentração de centros acadêmicos públicos em determinadas regiões do país, que tendem a ter mais universidades federais e estaduais bem equipadas, enquanto a outra parte continua apresentando limitações em termos de infraestrutura educacional e número de vagas. O número total de matrículas no ensino superior no Brasil manteve-se estável em comparação aos anos anteriores, com uma leve tendência de crescimento.

O Brasil contabiliza mais de 8,8 milhões de estudantes matriculados em instituições de ensino superior. Entre esses, a maioria está concentrada em instituições privadas, que continuam a absorver uma parte significativa da demanda por ensino superior. Mais da metade dos alunos estão em instituições privadas, enquanto menos da metade estão matriculados em instituições públicas. Isso reflete a dinâmica de expansão do ensino superior no país, que foi

fortemente impulsionada pelo setor privado, sobretudo com o crescimento dos cursos à distância (EAD). Podemos observar no gráfico a seguir o crescimento da modalidade EAD:

Imagem 2: Matrículas na educação superior de graduação.

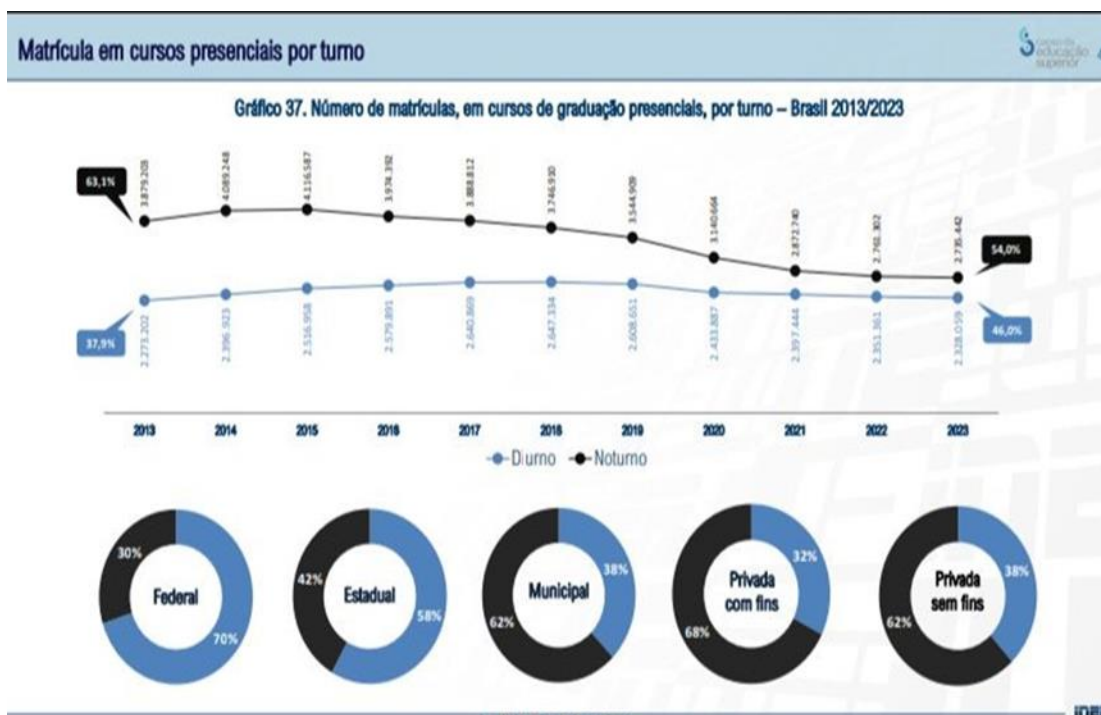


Fonte: Imagem retirada do censo da educação superior (2023.36).

De acordo com o gráfico acima, os cursos à distância, em particular, têm registrado um crescimento acentuado. O Censo (2023), aponta que 56,8% das matrículas totais no Brasil são na modalidade EaD, superando a educação presencial, que representa 43,2% das matrículas (Censo,2023, p 36). Esse fenômeno pode ser explicado por diversos fatores, como a flexibilização de horários, a redução de custos para os estudantes e a ampliação do acesso em regiões mais distantes, onde a oferta presencial é limitada.

A modalidade (EAD) pode ser uma alternativa mais acessível aos estudantes que necessitam trabalhar durante o dia para estudar à noite, possibilitando assim que os mesmos que estão em situação de vulnerabilidade social possam trabalhar durante o dia e frequentar o ensino público ou privado durante a noite. Finalizando assim o fator que mais identifica porque o ensino privado na modalidade (EaD), é o que contém mais destaque. A imagem a seguir nos revela dados retirados do censo (2023) em relação às matrículas de cursos noturnos e diurnos.

Imagem 3: Numero de matriculas em cursos noturnos e diurnos.

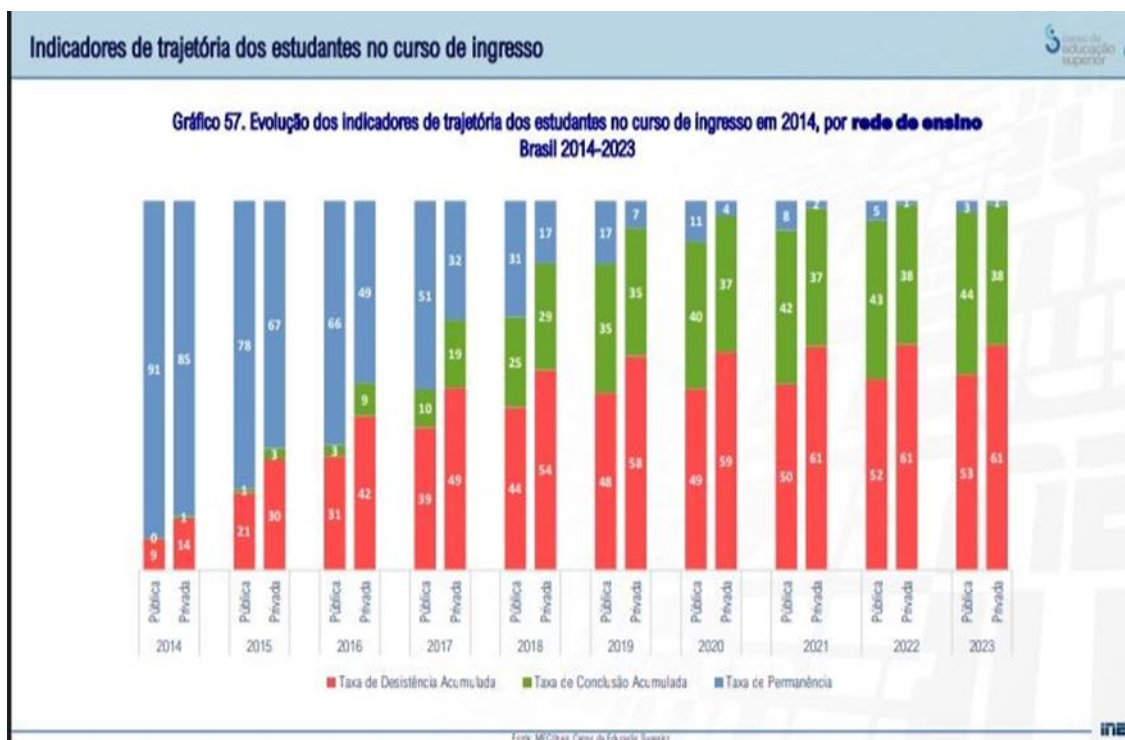


Fonte: Imagem retirada da página do censo de educação superior(2013,45)

Por outro lado os em EAD podem também serem visto como os vilões uma vez que, para que essa opção de estudo seja realizada é necessário que o aluno tenha recursos, como um computador, internet, ambiente estável e adequado para o ensino, e em muitos os estudantes de classes sociais baixas não disponibilizam desses recursos, o dificulta a sua prática.

Mesmo com todas as barreiras encontradas nas bases do ensino superior, é importante destacar aqui também o seu grande avanço durante a sua trajetória. Em 2014, o Brasil continuava em um processo de expansão do ensino superior, iniciado nas décadas anteriores, o ingresso no ensino superior em 2014 refletia esse crescimento, com um número crescente de matrículas tanto em instituições públicas quanto privadas. A partir de 2016, as mudanças econômicas e políticas começaram a impactar diretamente o acesso ao ensino superior. A redução no financiamento do FIES e o enfraquecimento de políticas de ampliação de vagas nas universidades públicas resultaram em uma estabilização, e em alguns casos, em uma queda nas taxas de ingresso, especialmente em cursos de áreas como as ciências humanas e sociais. Segundo o censo (2023):

Imagem 4: Evolução da trajetória dos estudantes no curso ingresso entre 2014 e 2023.



FONTE: imagem retirada do censo da educação superior (2023,69).

Entre 2014 e 2023, a trajetória dos estudantes no ensino superior brasileiro foi marcada por avanços no acesso, mas também por desafios relacionados à permanência e à conclusão dos cursos. A evolução dos indicadores de trajetória estudantil reflete as complexidades do sistema educacional do país, que ainda enfrenta dificuldades para garantir um ensino inclusivo e de qualidade. A adoção de novas modalidades de ensino e o impacto de crises econômicas e sanitárias são fatores que moldaram o perfil do estudante no período, tornando a adaptação e a resiliência elementos centrais na experiência acadêmica do ensino superior no Brasil.

O Censo da Educação Superior de 2023 fornece um retrato detalhado do ensino superior no Brasil, evidenciando tanto avanços quanto entraves. A expansão do EAD, o crescimento no número de matrículas e a inclusão de grupos antes marginalizados no sistema educacional são conquistas relevantes. No entanto, a evasão, a desigualdade de acesso entre regiões e a qualidade do ensino continuam sendo desafios a serem enfrentados pelas políticas públicas e pelas instituições educacionais. A superação desses desafios é essencial para que o ensino superior possa de fato contribuir para o desenvolvimento socioeconômico do país e para a promoção da igualdade de oportunidades.

4.4 Estudos sobre o tema na instituição UNILAB-CE.

Durante minhas pesquisas para realização deste trabalho, busquei várias fontes para o referencial teórico e ao pesquisar no repositório da universidade encontrei alguns trabalhos de outros alunos da instituição que têm relação com a temática acesso e permanência. Os trabalhos citam as vivências de estudantes de outras realidades sociais, visando a interseccionalidade como fator principal dessas problemáticas vividas por esses jovens de outras comunidades e até de outro país, onde retrata sobre a vivência e relação do aluno com estudo na unidade, como se dá o seu acesso e a sua permanência e quais as dificuldades enfrentadas por eles.

Um desses trabalhos foi o da estudante do curso de Bacharelado em humanidades da instituição UNILAB-CE, Clarice Souza do Nascimento (2023), no seu trabalho sobre “O acesso das/os estudantes pobres de Pacatuba-ce no ensino superior: desafios e perspectivas”, cita o seguinte:

A busca pelo ensino superior e a conquista de um curso de prestígio e bem remunerado destinam-se, em sua maioria, às elites. Chegar a essa conquista para as classes pobres é um mecanismo muito árduo, pois o acesso e a permanência não são simples; é quase um privilégio alcançar bons índices quando é necessário trabalhar para sobreviver e resistir às opressões diárias (Clarice,2023.13,14).

A autora destaca a desigualdade no acesso ao ensino superior da comunidade de Pacatuba, e como ele está mais ao alcance das elites, que são uma parte da sociedade mais bem desenvolvida financeiramente. Enquanto as classes mais pobres enfrentam grandes desafios, com a de conciliar trabalho e estudo, além de lidar com as dificuldades cotidianas, torna a conquista de uma educação de prestígio um privilégio para poucos. A citação de Clarice (2023) reforça essa ideia ao mostrar que, apesar do esforço das classes menos favorecidas, o caminho para o sucesso acadêmico é muito mais árduo e cheio de barreiras.

Trabalhar o dia inteiro cinco (5) dias por semana ou até os sete (7) com folgas quinzenais, isso varia de acordo com a empresa, ter uma vida social, manter um índice acadêmico regular, não é fácil para um jovem que necessita trabalhar para o seu sustento, uma vez que o cansaço mental ao final do dia já é um fator de incentivo ao indivíduo de ter foco nos estudos, pois o mesmo ao sair do trabalho só deseja um descanso. E o fator aumenta ainda mais quando se é pai ou mãe de família, que ao final do dia ainda tem de tomar conta da casa e do filho.

Aline Bandeira Ramalho, também estudante do curso de humanidade, no projeto “Mapeamento dos/das alunos/as do curso bacharelado em humanidades (BHU) com dificuldades no processo de aprendizagem” (2023), traz outro aspecto da interseccionalidade que dificulta a permanência de alunos no ensino superior da UNILAB, “entre muitos aspectos, a problemática da deficiência reflete a maturidade humana e cultural de uma comunidade”

(Aline R,2023.13). Isso nos faz pensar como vários fatores sociais estão relacionados com a problemática do acesso e permanência de crianças, jovens e adultos no processo educacional, nos fazendo questionário sobre qual a melhor solução para o problema.

O estudante Adilson Viana Major, também do curso de Humanidades com o tema “Processo de transição e adaptação acadêmica dos estudantes angolanos do ambiente de ensino brasileiro na universidade de integração internacional da lusofonia afro-brasileira Unilab (2018) traz a seguinte citação,” a educação é um elemento fundamental para o desenvolvimento de uma sociedade e principalmente de cada indivíduo” (Major, 2018.13). Pois sem ela ninguém chega a lugar nenhum, então pensar a educação como meio primordial do desenvolvimento do indivíduo e da social é fundamental. Porém muitos estudantes estrangeiros, como os de Angola buscam uma melhoria de vida e estudo no Brasil acabam enfrentando outras dificuldades “se virar sozinho fora do país de origem não é tarefa fácil levando a maioria dos jovens estudantes a enfrentar muita dificuldade no novo contexto social” (Major, 2018.08).

Para muitos jovens esse deslocamento de um país para o outro interferem muito no seu processo de aprendizagem, “os conflitos indenitários e a discriminação racial, entre outras dificuldades incerteza que farão parte principalmente do primeiro momento de chegada e adaptação” (Major, 2018, p. 08).

5.METODOLOGIA

Esta pesquisa foi pensada a partir das dificuldades enfrentadas por mim no período de vivência acadêmica, desde o processo de ingresso até a período de conclusão, e pensando em como esses percalços afetam outros discentes. Realizarei a pesquisa sobre o tema com proposito de trazer fontes teóricas que possam contribuir para a ideia de que há uma necessidade de melhoria na trajetória acadêmica de jovens financeiramente desfavorecidos.

Esta pesquisa é de caráter qualitativo, uma vez que o foco está na compreensão profunda e descritiva das dificuldades e desafios vividos pelos jovens da comunidade de Olho D'água do Constantino que enfrentam vulnerabilidade social. Godoy (1995), diz que:

Os estudos denominados qualitativos têm como preocupação fundamental o estudo e a análise do mundo empírico em seu ambiente natural. Nessa abordagem valoriza-se o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo estudada. No trabalho intensivo de campo, os dados são coletados utilizando-se equipamentos como videoteipes e gravadores ou, simplesmente, fazendo-se anotações num bloco de papel. Para esses pesquisadores um fenômeno pode ser mais bem observado e compreendido no contexto em que ocorre e do qual é parte. Aqui o pesquisador deve aprender a usar sua própria pessoa como o instrumento mais

confiável de observação, seleção, análise e interpretação dos dados coletados (GODOY, 1995, p.62).

Sendo assim, a abordagem qualitativa segundo Godoy (1995), se baseia na participação ativa do pesquisador no espaço em que deseja pesquisar, em contato direto com os envolvidos, para que assim possa haver uma troca de conhecimento e o pesquisador possa compreender melhor o contexto do qual está sendo pesquisado, ou que faz parte. Para que assim haja em bom aproveitamento, na coleta de dado, o explorador pode utilizar ferramentas para coleta de dados como gravadores de áudio e vídeo, ou blocos de anotações.

No delineamento da pesquisa, adotarei a pesquisa participante como metodologia principal, uma abordagem que, como destaca Ivan Guedes (2019), exige a participação ativa do pesquisador ao longo de todo o processo investigativo, permitindo uma imersão mais profunda nas realidades dos sujeitos da pesquisa. Ao contrário de outras abordagens que se concentram apenas na observação distante, a pesquisa participante promove uma relação mais direta e dialógica entre o pesquisador e os participantes, criando um espaço de troca de experiências, construção coletiva de conhecimento.

Para tanto, irei realizar visitas nas casas para e conversar com estudantes veteranos, calouros e desistentes. Com os veteranos, o intuito é compreender as dificuldades que eles enfrentam ao longo de sua trajetória acadêmica, identificar eventuais obstáculos que possam estar impedindo seu pleno desenvolvimento e, principalmente, ouvir suas sugestões sobre melhorias no processo de ensino-aprendizagem. Os calouros, por sua vez, representam uma fase inicial do percurso universitário, e suas dificuldades podem ser relacionadas ao processo de adaptação ao novo ambiente, aos desafios da vida acadêmica e à integração com a comunidade universitária. Já os desistentes são um grupo chave na pesquisa, pois sua experiência pode revelar fatores decisivos para a evasão escolar, e, ao ouvi-los, será possível entender melhor as causas que os levaram a abandonar o curso.

Além disso, irei estabelecer um diálogo com a coordenação do curso e outros membros da gestão acadêmica. O objetivo dessas conversas é garantir que os coordenadores estejam cientes das dificuldades enfrentadas pelos estudantes em diferentes etapas de sua trajetória acadêmica e, assim, possam tomar decisões e implementar mudanças que atendam de maneira mais eficaz às necessidades dos alunos. A participação da coordenação é essencial, pois além de proporcionar uma visão mais ampla da situação, ela também facilita a implementação de ações corretivas ou de apoio dentro da Unilab.

Assim, ao envolver diferentes grupos de participantes, minha pesquisa busca construir uma visão geral sobre os desafios enfrentados pelos estudantes em sua trajetória acadêmica,

permitindo que tanto as necessidades sejam identificadas de forma colaborativa. Isso não só ampliará a compreensão sobre o fenômeno da evasão escolar e das dificuldades acadêmicas, como também contribuirá para o desenvolvimento de soluções mais adaptadas à realidade concreta dos alunos. Para a produção de informações e troca de saberes utilizarei, primeiramente, a entrevista semiestruturada em cerca de 08 estudantes dessa localidade que atualmente estão matriculados/as na UNILAB – Ce.

Para contribuir com a discussão trago a seguinte citação de Freitas (2013), para ele essas entrevistas consistem na:

Elaboração a partir de um roteiro de questões abertas, com a possibilidade de inclusão de perguntas adicionais na medida em que novos pensamentos e necessidades de entendimento de determinado tema fossem identificados durante a realização das entrevistas , ou seja, a flexibilidade observada na aplicação de entrevistas semiestruturadas permite ao pesquisador partir de perguntas centrais ao tema e adicionar novas questões a serem desvendadas conforme o interesse e a possibilidade de agregar valor aos resultados, (Freitas 2013, cp4. P.78).

A partir das entrevistas, pretendo entender o contexto socioeconômico e familiar desses estudantes, visando compreender as diversas barreiras e desafios que eles enfrentam em sua trajetória escolar e acadêmica. Analisando fatores que dificultaram o ingresso desses estudantes ao ensino superior, buscando identificar os aspectos que dificultam a permanência desses estudantes, para que assim eu possa entender as percepções dos alunos sobre como a instituição atua na diminuição dessas dificuldades. E realizarei o convite para que participem do segundo momento desta pesquisa. Assim farei uso da roda de conversa, que consistirá em um diálogo entre os membros participantes. Segundo Figueiredo e Queiroz (2012):

As rodas de conversa priorizam discussões em torno de uma temática (selecionada de acordo com os objetivos da pesquisa) e, no processo dialógico, as pessoas podem apresentar suas elaborações, mesmo contraditórias, sendo que cada pessoa instiga a outra a falar, sendo possível se posicionar e ouvir o posicionamento do outro. (Figueiredo e Queiroz, 2012, p. 02)

A roda de conversa será realizada em dois (2) momentos diferentes, o primeiro será realizado na universidade Unilab, campus do Palmares, Acaraú – Ceará, com estudantes do curso de BHU, onde poderão dialogar entre si sobre os desafios da vida discente, o seu dia a dia, e status sociais, juntamente a coordenação. Apoiar as análises de todos os dados coletados durante a pesquisa, pretendo realizar um segundo momento com todos os envolvidos na pesquisa, para mostrar as devolutivas da pesquisa, visando mostrar resultados encontrados que venham a melhorar a trajetória acadêmica.

Assim com essa metodologia poderei garantir a transparência e a confiabilidade da pesquisa, permitindo que outros pesquisadores ou leitores compreendam como os dados foram obtidos e em que medidas podem ser aplicadas em outros contextos. Para que possam

compreender de maneira ampla as dificuldades de acesso e permanência desses jovens no ensino superior, e com a sociedade, ou a instituição lidar com esse problema, oferecendo uma base sólida para recomendações que possam aprimorar as políticas públicas e práticas institucionais.

CRONOGRAMA

ETAPAS DA PESQUISA	ENTREVISTA COM OS ESTUDANTES	PERIODO	DESCRIÇÃO
Planejamento e elaboração do projeto	5 meses	De agosto a dezembro de 2024	Revisão de literatura, definição dos objetivos e elaboração de instrumentos de coleta (roteiro de entrevista e roda de conversas.
Entrevista com estudantes	2 meses	Janeiro e fevereiro de 2025	Realização das entrevistas para compreender o contexto socioeconômico, Familiar e as barreiras enfrentadas.
Análise preliminar dos dados das entrevistas	1 Mes	Março	Organização e análise inicial dos dados encontrados nas entrevistas para embasar as rodas de conversa.
Convite para participação das rodas de conversas	2 Semanas	Abril	Contato com os participantes selecionados, explicação dos objetivos e logística para as rodas de conversa.
Primeira roda de conversa	Semana 3 de Abril	Abril	Realização no campus do Palmares Unilab com os estudantes do curso de BHU, discutindo os desafios da vida discente e a atuação institucional.
Análise dos dados	2 meses	Mai e junho de 2024	Sistematização

Segunda roda de conversa para apresentação dos resultados	Primeira semana de julho		Realização no campus do Palmares Unilab, para diálogo dos resultados.
--	---------------------------------	--	---

REFERÊNCIAS:

CARLOS, Antônio Gil. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo, Editora Atlas, 2008.

FÁVERO, M. L. A. **A Universidade no Brasil: das origens à Reforma Universitária de 1968**. Educare, Curitiba, n. 28, p. 17-36, 2006. Editora UFPR. 18. <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/censo>

Ramalho, Josineire O acesso e permanência ao ensino superior. 2017.

FIGUEIRÊDO, Alessandra Aniceto Ferreira; QUEIROZ, Tacinara Nogueira. A utilização de rodas de conversa como metodologia que possibilita o diálogo. 2012.

FREITAS, Thiago Rodrigues. **Metodologia de pesquisa**. 2013, cap, 04.

esquisa. https://www2.dbd.puc-rio.br/pergamum/tesesabertas/1112856_2013_cap_4.pdf

GUEDES, Ivan Claudio. **O QUE É PESQUISA PARTICIPANTE? Para que serve e como fazer**. Blogue do Pr. Dr. Ivan Claudio Guedes, 11nde fevereiro de 2019. <https://www.icguedes.pro.br/o-que-e-pesquisa-participante-para-que-serve-e-como-fazer>

GODOY, Arilda Schmidt. **Pesquisa Qualitativa - tipos fundamentais**. Revista de Administração de Empresas. São Paulo: RAE, v. 35, p. 20-29, maio/jun. 1995.

MOACYR, P. A **Instrução e o Império. Subsídios para a história da educação no Brasil: 1854-1889**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1937, v. 2.

MENDONÇA, Ana Waleska P.C., (1993). **Universidade e formação de professores: uma perspectiva integradora**. A Universidade de Educação, de Anísio Teixeira Tese de Doutorado, Departamento de Educação da PUC-Rio.

“Censo 2022 | IBGE” <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/22827-censo-demografico-2022>

“Censo 2023 | IBGE” <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/22827-censo-demografico-2023.ht>

MAJOR. Viana Adilson. **Processo de transição e adaptação acadêmica dos estudantes angolanos no ambiente de ensino brasileiro na universidade da integração internacional da lusofonia afro-brasileira**. (2018). Disponível em: <https://repositorio.unilab.edu.br/jspui/>

SAMPAIO, Helena. **Evolução do ensino superior brasileiro**, 1808 – 1990. Universidade de São Paulo, 1991.

SOUSA, Clarice. **O acesso das/os estudantes pobres de Pacatuba -CE no ensino superior: desafios e perspectivas**, (2023). Disponível em: <https://repositorio.unilab.edu.br/jspui/>

RAMALHO.A.B. **Mapeamento dos alunos do curso de bacharelado em humanidade com dificuldade no processo de aprendizagem**, (2023). Disponível em: <https://repositorio.unilab.edu.br/jspui>